

DS

ARTIGO

CONSUMO CONSCIENTE E RECICLAGEM:
O PAPEL DA SOCIEDADE NA
JORNADA DA SUSTENTABILIDADE

Já imaginou como seria o mundo se cada indivíduo descartasse seu lixo de maneira adequada?

A pergunta pode parecer clichê, mas a provocação nunca foi tão atual e necessária. A cada ano, produzimos mais lixo: são mais de 2 bilhões de toneladas de resíduos gerados anualmente, com possibilidade de chegarmos a 3,4 bilhões de toneladas até 2050. Diante desse cenário, e com a sociedade cada vez mais preocupada com questões ligadas à preservação do meio ambiente, o consumo consciente e o reconhecimento do papel de cada um de nós na separação e descarte adequado de resíduos são fundamentais para enfrentarmos os desafios nessa jornada sustentável.

Segundo dados da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), divulgados em 2022, apenas 4% dos resíduos sólidos recicláveis são de fato reciclados no Brasil. Já um estudo encomendado à MaxiQuim pelo PICPlast – Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico, promovido pela Braskem e Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico), constatou que o índice de plásticos pós-consumo reciclados no país atingiu 23,4% em 2021. O levantamento mostra também que o volume de produção de plásticos de origem reciclada superou, pela primeira vez, a marca de 1 milhão de toneladas naquele ano, alta de 14,3% em relação à 2020.

Esses dados mostram que há oportunidades de aumentar o índice de reciclagem de resíduos em geral no Brasil. A indústria do plástico vem investindo cada vez mais em tecnologias e maneiras de reinserir os plásticos pós-consumo na cadeia produtiva. No entanto, cabe lembrar que essa iniciativa depende também da conscientização e engajamento do consumidor e, claro, do poder público em oferecer coleta seletiva regular e eficiente, além de estimular investimentos em plantas de separação de resíduos sólidos. Sem isso, não haverá solução para o problema.

Diante dessa realidade, além de desenvolver produtos inovadores e sustentáveis e investir em novas tecnologias, a indústria deve também contribuir para educar a população sobre consumo consciente e descarte adequado.

Trabalho na indústria petroquímica há mais de 20 anos, sendo mais de 12 na Braskem e pelo menos cinco deles na área de economia circular. Uma de minhas funções é liderar a implementação de iniciativas para o desenvolvimento da cadeia de reciclagem e produção de resinas e outros produtos químicos com conteúdo reciclado. Também atuo com minha equipe na ampliação das ações de educação e comunicação junto aos consumidores, visando promover o consumo mais consciente dos itens plásticos. Nessa experiência, tenho observado como a coletividade é um fator importante para o desenvolvimento sustentável como um todo.

Foi graças à essa noção de coletividade, compartilhada com muitos de meus colegas na Braskem, que lançamos, no ano passado, Wenew, o ecossistema global de economia circular da Braskem responsável por reunir, sob uma única marca, todos os produtos, tecnologias, iniciativas, parcerias e projetos que a companhia desenvolve para fortalecer e potencializar a circularidade do plástico.

Além de consolidar a atuação da companhia nesse campo, o novo ecossistema também contempla as iniciativas que a Braskem desenvolve com abordagem sobre educação ambiental, consumo consciente e descarte adequado junto à população. Essa unidade que propomos com Wenew representa a junção daquilo que criamos dentro da cadeia produtiva do plástico com a noção de coletividade que pauta a forma de pensar e agir da Braskem para promover a economia circular. É uma forma de também engajarmos nossos públicos externos a conhecerem mais sobre nossa atuação e, assim, motivá-los a serem protagonistas nesse processo de economia circular.

O caminho para aperfeiçoarmos o futuro do nosso planeta passa pela corresponsabilização de cada ator da sociedade. Indústria, academia, governo e consumidores devem dar as mãos com o objetivo de ter as benesses dos materiais criados pela indústria com o descarte adequado. E o Brasil, um país com geografia e capacidade para ser exemplo de nação sustentável, tem grande potencial para aumentar os índices de coleta seletiva, separação de resíduos e reciclagem em seus vários setores da economia.

Fabiana Quiroga, diretora de Economia Circular da Braskem na América do Sul

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@

diariodaserra

UNEMAT TANGARÁ

Parceria com universidade capacita técnicos de campo da ATeG



Pós-graduação em Horticultura Tropical

Turma participa de pós-graduação em Horticultura Tropical

Ascom Senar

Por meio de uma parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – polo Tangará da Serra, uma turma de 30 técnicos de campo credenciados ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) está realizando uma pós-graduação em Horticultura Tropical.

A turma é toda composta por profissionais que atendem pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) nas cadeias produtivas de olericultura, fruticultura, floricultura e mandiocultura. O objetivo é que este conhecimento tenha um efeito multiplicador. As aulas são oferecidas pela modalidade de educação a distância o que possibilita a participação de profissionais de todo o estado.

Segundo a engenheira agrônoma e técnica de olericultura em Cuiabá, Pâmela Palhano, a especialização trará grandes ganhos aos produtores rurais atendidos. “Vamos reciclar os conhecimentos que já tínhamos, aprender novas tecnologias e levar isso ao produtor, fazendo com que a produção dele aumente e ajudando-o a buscar novos mercados”.

Ainda segundo a agrônoma, os conhecimentos auxiliarão os produtores a vencer um gargalo: a comercialização. “A pós-graduação foca em agregar valor aos produtos e auxiliará a melhorar a comercialização, ajudando os produtores tanto dentro da porteira, quanto fora”, explica.

Essa é a mesma opinião do técnico de campo de olericultura em Nossa Senhora do Livramento, Francisco Nunes de Oliveira Junior. “Muitos produtores são focados apenas na produção e não se atentam tanto para a parte gerencial e a comercialização de seus produtos. A especialização vai nos ajudar nesta abordagem”.

A expectativa é que mais de mil produtores rurais sejam beneficiados a partir deste conhecimento extra que está sendo ofertado aos técnicos de campo credenciados à instituição. Segundo o supervisor da ATeG, Thiago Salapata, o Senar-MT retorna os recursos do produtor rural em forma de capacitação. “Com os técnicos capacitados, eles poderão dar um melhor atendimento aos produtores rurais, elevando a produção e a qualidade dos produtos que chegarão à mesa dos consumidores”.

“Equipamentos nos ajudam a andar nas ruas e a escrever”, afirma adolescente cega que recebeu do Governo de MT kit com bengala e reglete

ROSE VELASCO E LAYSE ÁVILA

Setasc

A primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, e a secretária de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc), Grasielle Bugalho, entregaram 300 kits com bengalas e regletes para pessoas com deficiência visual, em Cuiabá. A ação faz parte do Programa SER Família Inclusivo.

Uma das beneficiadas

com o kit foi a cantora Lavínia Real Matos dos Santos, de 14 anos, que é cega e mora em Nobres. “É muito importante receber esse kit, porque os equipamentos nos ajudam a andar nas ruas e a escrever. A bengala nos ajuda a ir e vir, a andar em lugares que não conhecemos, e a reglete usamos para estudar, para escrever”, afirmou.

A entrega dos instrumentos foi realizada no Palácio Paiaguás e con-

tou com a presença de representantes do Instituto dos Cegos de Mato Grosso, que tem mais de 200 alunos matriculados e 2 mil membros; da Associação Mato-grossense de Cegos e do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

A Associação dos Cegos do estado estima a existência de mais de 20 mil pessoas cegas e com deficiência visual somente na capital.